

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



CAPTURA DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS (*Desmodus rotundus*) NA REGIÃO DA CASCATA, COMO PREVENÇÃO E CONTROLE DA RAIVA HERBÍVORA

AMARAL, Flávia Plucani¹; DALLMANN, Henrique Müller²; SCHUSTER, Mário Sergio Pizarro³; SILVA, Sergio Silva⁴.

1. Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da UFPel - flaplucani@yahoo.com.br;
2. Mestrando em Zootecnia – Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel – henriquedallmann@yahoo.com.br
3. Chefe da Inspeção Veterinária e Zootécnica de Pelotas, Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento – pizarroschuster@yahoo.com.br
4. Professor Adjunto da Disciplina de Doenças Parasitárias, Departamento de Veterinária Preventiva da Faculdade de Veterinária – UFPel – siva.sergios@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose aguda e incurável causada pelo vírus RNA envelopado, da ordem *Mononegavirales*, família *Rhabdoviridae* e gênero *Lyssavirus*. Os vetores de transmissão da doença são principalmente os carnívoros domésticos pertencentes ao ciclo da raiva urbana, os canídeos selvagens e os morcegos hematófagos principalmente os da espécie *Desmodus rotundus* que estão inclusos no ciclo da raiva silvestre. A doença é transmitida para o homem através da mordida do animal raivoso (portador ou doente) que inocula o vírus contido na saliva, mordendo um indivíduo sadio. A raiva silvestre que acomete os bovinos tende a ser cíclica, reaparecendo com a periodicidade de 3-5 anos. Estes ciclos ocorrem devido ao aumento da mortalidade de morcegos infectados ou doentes e o tempo necessário para que haja um repovoamento e uma reinfecção da colônia, cujo crescimento é lento uma vez que as fêmeas parem apenas uma vez ao ano (DRE). Os abrigos artificiais são principalmente casas abandonadas no campo, pontes, fornos de carvão, poços d'água abandonados, bueiros sob rodovias e outras estruturas similares (TADDEI *et al.* 1991). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de captura de morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*) realizada em uma propriedade rural na localidade de cascata (Pelotas,RS).

MATERIAL E MÉTODOS

Durante o acompanhamento de uma investigação de presença de morcegos hematófagos solicitada por um proprietário de uma área localizada na Cascata, distrito de Pelotas a inspeção veterinária do município, observou-se que seus animais (bovinos), apresentavam mordeduras compatíveis com as de morcegos hematófagos como, por exemplo, na região da cernelha, inserção da cauda e região

da face. Após minuciosa investigação em relação aos possíveis locais que serviriam de abrigo aos morcegos, foi encontrado uma furna em um bueiro com duas saídas de água, porém apenas uma delas estava sendo utilizada pelos morcegos, uma vez que a outra estava obstruída pela vegetação e acúmulo de água. O local onde se abrigavam os morcegos era bastante escuro e alojava uma colônia de aproximadamente cinquenta morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*. Em frente a entrada da furna foram colocadas as redes-de-espera com seis metros de comprimento, estando de acordo com as recomendações de Flores Crespo et al. (1972), sendo as mesmas armadas na saída do abrigo por volta das 17:00 hs e desarmadas às 22:00 hs . Foram capturados 28 morcegos hematófagos, entre eles 18 machos e 10 fêmeas. A medida que os morcegos eram retirados das redes, eram colocados no interior de uma gaiola. Ao final da captura as redes-de-espera foram retiradas, e procedeu-se a aplicação tópica de aproximadamente 2g de uma pasta a base de varfarina técnica a 2 % na região interescapular de cada morcego. Após este protocolo os morcegos foram liberados no ambiente. Após 15 dias da captura e a liberação dos morcegos ao ambiente, foi realizado uma nova inspeção no local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao retornar ao local após o intervalo estipulado, foi constatado que a colônia foi totalmente extinta. A extinção ocorreu em função da aplicação da pasta a base de Varfarina que é um potente anticoagulante causando a morte dos animais por hemorragia generalizada. O contato dos morcegos e a ingestão do anticoagulante ocorre devido ao hábito de higienização realizado pela lambadura mútua do corpo dos animais, fato este já descrito por Moreira et al. (1980). A observação de bovinos, eqüídeos mordidos por morcegos hematófagos registrado nas propriedades da região está correlacionada com populações expressivas de *Desmodus rotundus* que vivem nessa área. Os ataques foram detectados em várias partes do corpo, como coroa dos cascos, inserção da cauda, orelhas, focinho, dorso e com maior frequência na região do pescoço. A presença de morcegos hematófagos ou de suas fezes frescas, observada antes das capturas nos abrigos, revelou ser boa indicadora da utilização permanente desses locais como refúgios diurnos. A presença de sinais nas casas e cisternas abandonadas, bueiros sob rodovias e pequenos cursos de água e fornos de carvão, todas localizadas junto às pastagens com bovinos e eqüídeos, constituiu resultado esperado, pois esses refúgios são amplamente usados pelos *Desmodus rotundus*, do sul do México ao norte da Argentina (MALAGA-ALBA,1954). Existem pesquisas antigas e registros em publicações de órgãos de defesa sanitária animal relatando que esses abrigos são preferidos por essa espécie, quando eles estão localizados em áreas de pecuária. Como exemplo citam-se as observações de Taddei et al. (1991) em São Paulo, segundo os quais de 113 refúgios diurnos estudados, apenas 28 (24,8%) eram naturais. Os outros 85 (75,2%) eram artificiais, compostos de 53 (46,9%) casas abandonadas no campo e de 32 (28,3%) cisternas e fornos de carvão em desuso e bueiros sob rodovias e estruturas similares nas propriedades rurais.

CONCLUSÕES

Após o término das observações, podemos concluir que o produto a base de “Varfarina” foi eficaz na prevenção e controle da raiva herbívora, sendo seletivo, e desta forma não provocou intoxicação aos demais animais, eliminando porem de forma efetiva toda a colônia de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES CRESPO, R.; LINHART, S.B.; BURNS, R.J. et al. Foraging behavior of the common vampire bat related to moonlight. **J. Mammalogy**, v.53, p.366-368, 1972.

MALAGA-ALBA, A. El vampiro portador de la rabia. **Bol. Ofic. Sanit. Panamer.**, v.37, p.53-65, 1954.

MOREIRA, E.C.; SILVA, J.A.; SATURNINO, H.M. et al. O emprego da warfarina 3 (alfa acetoniilbencil) 4 hidroxicumarina no combate aos morcegos hematófagos. **Arq. Esc. Vet. UFMG**, v.32, p.383-392, 1980.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A.. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Ed. Varela, 2001.

TADDEI, V.A.; C.A. GONÇALVES; W.A. PEDRO; W.J. TADEI; I. KOTAIT & C. ARIETA. 1991. Distribuição do morcego vampiro *Desmodus rotundus* no Estado de São Paulo e a raiva dos animais domésticos. Campinas, **Impresso Especial da CATI**, 107p.